

FEDF discute reajuste salarial

Os professores da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) suspenderão parcialmente as aulas de hoje, nos turnos matutino e vespertino, nas 424 escolas da rede oficial de ensino, para a discussão do reajuste salarial da categoria. A paralisação, que envolve 11 mil professores, foi decidida em assembleia geral realizada no dia 22 último. No turno matutino será a partir das 9h30min e no vespertino às 15h30min.

As discussões serão feitas setorialmente e simultaneamente no Plano Piloto e nas cidades-satélites. No próximo sábado a categoria se reúne em assembleia quando deverá ser elaborado um documento único reivindicatório. Na tarde de ontem, diretores do Sindicato dos Profes-

res (Sinpro-DF) reuniram-se na sede da entidade, no Setor Comercial Sul, para ultimar os preparativos para as discussões de hoje como a definição de locais, instalação de equipamento de som, pauta de debates etc.

De acordo com o presidente do Sinpro-DF, Aurélio Anchises, o reajuste salarial dos professores da FEDF, de 38,4 por cento, que passou a vigorar a partir de 1º de março último, com o salário ficando congelado até março de 1987, está muito aquém dos 105,48 por cento reivindicado pela categoria, com base no índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) de fevereiro passado.

O reajuste proposto pela categoria, segundo Anchises, visava apenas repor o poder aquisitivo corroído

pela inflação ocorrida no semestre anterior. Acrescentou que o reajuste de 38,4 por cento concedido pelo Governo retirou, na prática, parte da reposição salarial conquistada pela categoria no ano passado.

Com o novo reajuste, um professor classe A passará a receber, por 20 horas de aulas semanais, Cz\$ 2.063,70. Os da classe B, Cz\$ 3.419,10 e os da C, 4.488,30, pela mesma jornada semanal. A paralisação de amanhã deixará sem aulas aproximadamente 350 mil alunos matriculados em estabelecimentos de ensino da FEDF. O diretor-executivo de FEDF, José Quintas, disse ontem que o ponto dos professores será "cortado nos horários que eles realizarem a paralisação".